

VELÓRIO (INTERASSISTENCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *velório* é a prática de cerimônia fúnebre, onde o corpo biológico desativado da conscin dessorada, homem ou mulher, é exposto aos familiares e / ou amigos, a fim de receber homenagens de despedida ante o enterro ou cremação.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *velar* vem do idioma Latim, *vigiare*, “não dormir; vigiar; estar alerta; velar”. Surgiu entre os Séculos XII e XIII. O sufixo *ório* provém igualmente do idioma Latim, *orius*, e é formador de adjetivos e substantivos. O termo *velório* apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Vigília fúnebre. 2. Velação dos mortos. 3. Velatório. 4. Cerimônia fúnebre.

Antonimologia: 1. Exumação. 2. Homenagem prestada aos vivos. 3. Funeral. 4. Sepultamento.

Estrangeirismologia: a *expertise* assistencial nos velórios; a utilidade do *mortuarium*; o *strong profile* frente às demandas assistenciais; o *good bye* temporário; o *timing* dessorático; os *rapports* assistenciais; o seguir *adelante*.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à Interassistenciologia Dessorática.

Megapensenologia. Eis 2 megapensesen trivocabulares relativos ao tema: – *Pompas fúnebres: megamaquillage. Mortos: dessorados vivos.*

Coloquiologia. Eis 6 expressões populares relacionadas ao tema: o *botar o paletó de madeira* (morrer); a *cidade dos pés juntos* (cemitério); a condição de *para morrer, bastar estar vivo*; o *partir desta para melhor*; o fato de *a morte não poupar ninguém*; o estado intraconsciencial de *estar pronto para viver eternamente e para dessorar nesse instante*.

Citaciologia. *Talvez a morte tenha mais segredos para nos revelar que a vida* (Gustave Flaubert, 1801–1880). *Nada é certo senão a morte* (Lucius Annaeus Sêneca, 4 a.e.c.–65 e.c.).

Proverbiologia. Eis provérbio referente ao tema: – *Do pó viemos e ao pó voltaremos.*

Ortopensatologia: – “**Consciex.** Após dessorar, a conscin, tornando-se recém-consciex, pode permanecer pouco ou longo tempo na **extrafisicalidade**, dependendo da autopensenidade e da qualificação das tarefas interassistenciais pessoais em perspectiva”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da interassistencialidade; o holopensene dos velórios; o holopensene das capelas mortuárias; o holopensene dos cemitérios; o holopensene pessoal da emotividade; a pressão pensênica gerada pelas evocações de conscins saudosas; a pressão holopensênica de emocionalismos envolvendo as despedidas; os grupopensenes; a grupopensenidade; o holopensene pessoal da predisposição assistencial; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os pensenes assistenciais a favor dos pós-dessorantes; a reverberação do holopensene dessoratológico; o holopensene das consciexes recém-dessorantes; os morbopensenes; a morbopensenidade; o holopensene de sofrimento culturalmente alimentado na ocasião do adeus; os holopensenes lúgubres; a autopensenização saudosa; o holopensene libertário da Dessoratologia.

Fatologia: o velório; a nota de falecimento; as salas de velório; as capelas mortuárias; o registro no livro de presenças; o hábito de vigiar o defunto durante 24 horas; os comportamentos miméticos das gerações no uso de ornamentos fúnebres; o ato de pôr a vela na mão do moribundo; o culto religioso; a indústria funerária; a comercialização da morte humana; os alimentos servidos durante o velório; os serviços mortuários; os cuidados com a aparência do ente falecido; a necromaquillage; a tanatopraxia; as saudações dos parentes; a autopredisposição interassisten-

cial; a solidariedade; a assistência profissional; a morte enquanto tabu; os dramas advindos das dessoras inesperadas; o senso de continuidade existencial; a vitimização causada pela carência das energias da recém-consciex; o egoísmo atuante nas “perdas” dos entes amados; o estado de morte aparente; a catalepsia enquanto distúrbio; a dessoria súbita; o sepultamento prematuro; o caixão; o enterro; a cremação; os odores característicos dos ambientes mortuários; as homenagens no momento do enterro ou cremação; as mensagens de carinho no momento da despedida; o ideal da cremação; a mudança de rituais e costumes das cerimônias póstumas, ante neoprotocolos pandêmicos; os decretos municipais de enfrentamento à Covid-19; o vírus podendo ser transmitido postumamente; a proibição de velórios enquanto ato profilático; a alteração de rituais com a evitação do contato durante a pandemia; o “traje” hospitalar do defunto; os sepultamentos noturnos; os carros funerários; o trabalho árduo dos “transportadores de alma”; os caixões lacrados; os enterrados vivos; a proteção individual dos agentes funerários; o sofrimento dos enlutados sem a cerimônia de despedida; o processo cerimonial a distância; os rituais religiosos via chamada de vídeo; a reunião *online* entre amigos e familiares do dessorado; os agentes funerários enquanto familiares substitutos; as cerimônias solitárias; a inconcretude da morte devido a extinção dos rituais; o luto complicado pela ausência de despedidas; a importância da desdramatização da despedida provisória ante o falecido; o obituário; a missa de 7º dia; o Dia de Finados; a desdramatização dessorática; o fluxo assistencial; a autoconstrução de postura prática e racional perante a dessoria pessoal e alheia; a ampliação da lucidez gerando condição de acalmia ante os rituais dessoráticos.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático evitando as assins emocionais; a atuação do amparo técnico de função; a intervenção dos amparadores extrafísicos no momento preciso da assistência; o trabalho ombro a ombro com os amparadores extrafísicos; a profilaxia da parapsicose pós-dessorática; a exacerbação do cardiochakra; as parapercepções nas capelas mortuárias; a parapercepção ampliada do ambiente mortuário; a disposição assistencial lúcida à consciex durante o velório; a clarividência evidenciando a saída do dessorado pelo psicossoma; a libertação do soma; o desapego às energias mais densas; o encaminhamento da consciex à procedência extrafísica; a bitanatose; a libertação da recém-consciex rumo à nova realidade extrafísica.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico ignorância-comoção*; o *sinergismo lucidez extrafísica-desapego sadio*; o *sinergismo cosmoético entendimento da dessoria-liberação do ente dessorado*.

Principiologia: o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) visando a desdramatização dessorática; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP) em prol da assistência; o *princípio “ninguém perde ninguém”*; o *princípio de toda conscin ser pré-dessorante*; o *princípio da evolução da consciência*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) desdramatizando o processo dos rituais fúnebres; o *código grupal de Cosmoética* (CGC) auxiliando na assistência aos familiares de dessorados ante a pandemia; o *código de conduta pessoal* na assistência aos dessorantes; os *códigos protocolares* nas despedidas solenes.

Teoriologia: a *teoria do choque da dessoria* devido à imprevisibilidade da *causa mortis*; a *teoria da recepção pós-dessorática*; a *teoria e prática do EV* auxiliando na desassim.

Tecnologia: a *técnica de autenfrentamento pela presença em velórios*; a *técnica da assistência tarística aos familiares do dessorado*; a *técnica do desapego ao soma*; as *técnicas de autenfrentamento e superação da dessoria*; a *técnica do encapsulamento energético*; a *técnica de viver bem para dessorar bem*; a *técnica da tenepes* auxiliando conscins e consciexes; a *técnica de viver multidimensionalmente*; a *técnica do autoposicionamento enquanto minipeça interassistencial multidimensional*.

Voluntariologia: o voluntariado do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID) frente às dessomas pandêmicas; o voluntariado cosmoético nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Interassistenciologia; o laboratório conscienciológico da Assistenciologia; o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia; o laboratório conscienciológico da Tenepeessologia; o laboratório conscienciológico da Conscienciografologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Dessomatologia contribuindo na desdramatização dessomática; o Colégio Invisível da Assistenciologia; o Colégio Invisível da Psicossomatologia; o Colégio Invisível da Reeducaciologia; o Colégio Invisível da Seriexologia; o Colégio Invisível da Evoluciologia.

Efeitologia: o efeito contagiante do choro em velórios; os efeitos de carências afetivas na dramatização das despedidas; os efeitos do orgulho teimoso nas despedidas mal resolvidas; o efeito da força presencial em locais de pronto atendimentos assistenciais; os efeitos emocionais da ausência de despedida; o efeito halo da interassistencialidade.

Neossinapsologia: as neossinapses advindas do hábito de ir a velórios; as neossinapses necessárias diante da proibição de velório na fase pandêmica; as neossinapses necessárias às adaptações e readaptações diante do novo panorama pós-pandêmico nas cerimônias fúnebres; as neossinapses provenientes do convívio dessomático; as neossinapses constituídas a partir da projetabilidade reeducadora; as neossinapses cosmoéticas desdramatizando o descarte do corpo biológico; as neossinapses geradas pelas experiências parapsíquicas.

Ciclogia: o ciclo vontade-decisão-organização da autocremação; o ciclo desativação do soma-desativação do energossoma-desativação do psicossoma; o ciclo ressonância-ressonância-intermissão; o ciclo da libertação grupocármica; o ciclo reeducação dessomática-perda do medo da morte; o ciclo dessoma-necrotério-capela mortuária; o ciclo dessomático despedida de amizades-reencontro de paramizadas.

Enumerologia: o velório individual; o velório coletivo; o velório privativo; o velório popular; o velório restrito; o velório comum; o velório virtual. O carpimento; a necrolatria; as exéquias; a lápide; o epitáfio; o cenotáfio; a homenagem póstuma.

Binomiologia: o binômio velas-coroa de flores; o binômio caixão-moribundo; o binômio restos mortais-urna funerária; o binômio cova-cemitério; o binômio sepultar-cremar; o binômio doação de órgãos-cremação; o binômio cerimônia intrafísica-cerimônia extrafísica.

Interaciologia: a interação agente funerário-capela mortuária; a interação defunto-velório; a interação dia de finados-homenagem póstuma; a interação medo de viver-medo de des-somar; a interação despedida-velório; a interação óbito-necropsia; a interação assistido-assistente.

Crescendologia: o crescendo do intrafísico ao extrafísico; o crescendo emocionalidade-racionalidade.

Trinomiologia: o trinômio encontro-reencontro-despedida; o trinômio perdão-reconciliação-libertação; o trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento do dessomado; o trinômio dessomante-dessomaticista-amparador; o trinômio ressonância-ressonância-intermissão.

Polinomiologia: o polinômio hoje-aqui-agora-já na mudança cultural do hábito de velar o defunto.

Antagonismologia: o antagonismo cerimônias fúnebres / pararrecepção de boas-vindas extrafísica; o antagonismo abertismo consciencial / tanatofobia; o antagonismo crença na morte / entendimento da dessoma; o antagonismo ressonância / dessoma; o antagonismo imaturidade / autenticidade cosmoética.

Paradoxologia: o paradoxo de a tecnologia não adequar formas inovadoras de velórios; o paradoxo consciência imortal-soma perecível; o paradoxo de a consciência necessitar desapegar-se do próprio soma.

Politicologia: a dessomatocracia; a interassistenciocracia; a lucidocracia; a assistenciocracia; a meritocracia; a sociocracia; a evoluciocracia.

Legislogia: a lei de causa e efeito; as leis da intrafiscalidade; as leis do holocarma; as leis da Interprisiologia; as leis do Cosmos.

Filiologia: a tanatofilia; a neofilia; a assistenciofilia; a emocionofilia; a projeciofilia; a interassistenciofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a dessomatofobia; a necrofobia; a tanatofobia; a coimetrofobia; a emociofobia; a espectrofobia; a claustrofobia.

Sindromologia: a *síndrome do infantilismo* nos atos fúnebres; a *síndrome do pânico*; a profilaxia da *síndrome do coração partido* podendo levar o enlutado à dessoma; o desapareço à *síndrome do vazio existencial*; a superação de *síndrome fóbica* diante do dessomado.

Maniologia: a *mania* do velório; a *mania* da esquiva do autenfrentamento quanto aos rituais fúnebres; a *mania* de rezar em velórios; a *mania* de chorar diante o moribundo; a *mania* do desespero na dessoma; a *mania* de encomendar celebração religiosa; a *mania* de dar pêsames à família do dessomado; a religiomania.

Mitologia: o *mito de falar sobre dessoma poder atrair a morte*; o *mito da morte enquanto perda irreparável*; o *mito de o choro representar sensibilidade*; o fim de *mitos e tabus quanto à Dessomatologia*; o *mito do julgamento final*; o *mito do céu e do inferno*; o *mito do repouso final*.

Holotecologia: a dessomatoteca; a somatoteca; a psicossomatoteca; a assistencioteca; a experimentoteca; a socioteca; a recexoteca; a biografoteca.

Interdisciplinologia: a Interassistenciologia; a Dessomatologia; a Ressomatologia; a Autorrevezamentologia; a Psicossomatologia; a Energossomatologia; a Tanatologia; a Parapercepcologia; a Fraternologia; a Holomaturologia; a Tenepeologia; a Cosmoeticologia; a Evolucioologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o ser interassistencial; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperito; a isca humana inconsciente; a conscin reciclante; a consréu transmigrada; a conscin enciclopedista; a conscin minipeça interassistencial.

Masculinologia: o dessomante; os parentes do dessomante; os amigos do dessomante; o médico legista; o patologista; o especialista técnico em necropsia; o tanatopraxista; o agente funerário; o coveiro; o cremador; o amparador intrafísico; o amparador técnico de função; o pesquisador; o escritor; o verbetógrafo; o tertuliano; o paratertuliano; o conscienciólogo; o pré-serenão vulgar; o tenepeesta; o ofiexista; o projetor lúcido; o compassageiro evolutivo; o completista.

Femininologia: a dessomante; as parentes da dessomante; as amigas da dessomante; a médica legista; a patologista; a especialista técnica em necropsia; a tanatopraxista; a agente funerária; a carpideira; a coveira; a cremadora; a amparadora intrafísica; a amparadora técnica de função; a pesquisadora; a escritora; a verbetógrafa; a tertuliana; a paratertuliana; a consciencióloga; a pré-serenona vulgar; a tenepeesta; a ofiexista; a projetora lúcida; a compassageira evolutiva; a completista.

Hominologia: o *Homo sapiens dessomaticus*; o *Homo sapiens religiosus*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens cardiochacralis*; o *Homo sapiens emotionalis*; o *Homo sapiens desassediator*; o *Homo sapiens tenepeesta*; o *Homo sapiens interdimensionalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: velório *convencional* = aquele seguindo a cultura habitual dos costumes de cerimonial fúnebre pré-estabelecido; velório *excepcional* = aquele promovendo medida protocolar da quebra de cerimonial fúnebre ao modo de conduta-execeção, na ocasião de acidentes graves ou doenças contagiosas.

Culturologia: a cultura dos rituais fúnebres; a cultura de celebração do Dia dos Mortos; a cultura dos funerais bizarros; a cultura dos tipos de sepultamentos; a cultura do sofrimento; a cultura da religiosidade; a cultura da interassistencialidade consciencial; a cultura da Dessomatologia.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o velório, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autossuperação da espectrofobia:** Autodesassediologia; Homeostático.
02. **Choro:** Psicossomatologia; Neutro.
03. **Cultura da Dessomatologia:** Seriexologia; Homeostático.
04. **Despedida:** Psicossomatologia; Neutro.
05. **Dessoma pandêmica:** Dessomatologia; Neutro.
06. **Dessoma súbita:** Dessomatologia; Neutro.
07. **Disponibilidade assistencial autolúcida:** Interassistenciologia; Homeostático.
08. **Luto:** Psicossomatologia; Nosográfico.
09. **Necrodulia:** Dessomatologia; Neutro.
10. **Oportunidade de ajudar:** Interassistenciologia; Homeostático.
11. **Paraterapêutica do luto:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
12. **Perfil assistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
13. **Preparo para dessomas:** Paraprofilaxiologia; Homeostático.
14. **Superação da tanatofobia:** Dessomatologia; Homeostático.
15. **Tanatofobia:** Parapatologia; Nosográfico.

A ASSISTÊNCIA LÚCIDA NO VELÓRIO PODE MARCAR A TRANSIÇÃO DESSOMÁTICA DA CONSCIN E A LIBERTAÇÃO DA RECÉM-CONSCIEX À PRÓXIMA INTERMISSÃO, NA CONQUISTA DE NEOPATAMARES EVOLUTIVOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, qual postura emprega nas despedidas de cerimônias fúnebres? Há emocionalismos exacerbados ou postura interassistencial?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do webistes; Iguazu, PR; 2019; páginas 498 e 499.

2. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivoculares*;** revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 16 endereços; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 3 seções; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; glos. 12.576 megapensenes trivoculares; 29 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguazu, PR; 2009; páginas 242 e 252.

T. O. M.